

CBB - CÂMARA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E BIOTECNOLOGIA (PÔSTER)

NOME: RAFAELA MIRANDA BARBOSA

TÍTULO: BIOATIVIDADE DO EXTRATO DE CURCUMA LONGA EM MODELOS IN VITRO DE ENTEROCOCCUS FAECALIS E ESCHERICHIA COLI

AUTORES: MARLON VILELA DE BRITO, RAFAELA MIRANDA BARBOSA , RAFAELA MIRANDA BARBOSA, MARLON VILELA DE BRITO , CAMILA BELFORT PIANTINO FARIA, MARCO TULIO MENEZES CARVALHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: CURCUMA LONGA, ENTEROCOCCUS FAECALIS, ESCHERICHIA COLI

RESUMO

O uso de plantas com propriedades medicinais para o tratamento de diversas patologias é comum desde o início da humanidade, e, esse conhecimento vem sendo transmitido ao longo do tempo e suas propriedades cada vez mais estudadas no meio científico. Dentro desse contexto, destaca-se a Curcuma longa. Essa planta é originária da Índia e é popularmente conhecida como cúrcuma. É definida como um rizoma que apresenta diversas propriedades medicinais, as quais se destacam as farmacológicas, antimicrobiana, anti-inflamatórias e antiparasitárias. As bactérias Enterococcus faecalis e Escherichia coli são microrganismos causadoras de infecções principalmente do trato intestinal e urinário. Essas bactérias, assim como tantas outras estão sendo cada vez mais difíceis de serem tratados com os antibióticos já disponíveis no mercado devido às altas taxas de resistência, o que ressalta ainda mais a necessidade da pesquisa de novos agentes antimicrobianos como a realizada na pesquisa em questão. O presente estudo pretende avaliar a atividade antimicrobiana in vitro do extrato cetônico do rizoma de Curcuma longa sobre as cepas das bactérias Enterococcus faecalis e Escherichia coli. Os extratos foram realizados com a cúrcuma obtida comercialmente em forma de pó, e do rizoma in natura. Foram utilizadas diferentes concentrações destes na preparação do antibiograma sobre as bactérias Enterococcus faecalis e Escherichia coli. Do extrato comercial, não foi observado ação antimicrobiana em nenhuma das bactérias. Já o extrato realizado com a cúrcuma in natura, apresentou halos de inibição de diferentes tamanhos (dependendo da concentração) nas cepas das bactérias de Escherichia coli, enquanto que nas colônias de Enterococcus faecalis não foi observado a presença de halo de inibição. O tamanho dos halos, assim como os outros dados obtidos, estão sendo analisados e comparados com a literatura para gerar os resultados finais desse trabalho.